

## EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00277
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade de Brasília
<b>CAMPUS</b>	Darcy Ribeiro
<b>CIDADE</b>	Brasília
<b>UF</b>	DF
<b>CATEGORIA</b>	RP
<b>MODALIDADE</b>	RP05
<b>TÍTULO</b>	Que Horas Ela Sai - Um estudo de recepção com empregadas domésticas do Distrito Federal
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Maria Carolina Ono Vieira
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Comunicação Organizacional
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Elen Cristina Gerales (Universidade de Brasília)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O livro "Que Horas Ela Sai?: Um estudo de recepção com empregadas domésticas do DF" traz as histórias de vida de cinco trabalhadoras domésticas, entrecruzada com a leitura do longa "Que horas ela volta?", de Anna Muylaert, que narra a trajetória da doméstica Val e o seu cotidiano na casa de uma família de classe média de São Paulo. O livro também reconstitui a história de Laudelina Campos de Melo, uma ativista pela igualdade racial e uma das pioneiras na luta pelo reconhecimento e valorização das trabalhadoras domésticas, cujo legado é pouco conhecido. Ele atende a um briefing do Sindicato de Trabalhadores Domésticos do Distrito Federal, com três objetivos: promover a autoestima da trabalhadora doméstica; contar a história de trabalhadoras domésticas para seus familiares e amigos; e compartilhar, com toda a sociedade, as dificuldades, sonhos, desafios e conquistas dessa categoria que, somente em 2013, com a conhecida "PEC das domésticas", teve seus direitos equiparados aos de outros profissionais. As justificativas para a realização do produto são a grande relevância social destas trabalhadoras, que constituem, em números absolutos, a categoria profissional mais numerosa do país, e sua invisibilidade midiática e social.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Para o desenvolvimento de Que Horas Ela Sai? realizei primeiramente uma revisão bibliográfica criteriosa sobre a temática, em que se destaca, dentre os 14 textos estudados, o livro de Djamilia Ribeiro, O Que é Lugar de Fala, de 2017. Nele a autora questiona o feminismo hegemônico, cujas pautas não abrangem as mulheres negras e, por consequência, excluem as empregadas domésticas, cuja maioria é negra. Também foi fundamental de Max Milliano Melo (2016), "Dia de Empreguete, Véspera de Madame: Permanências e Rupturas na Construção da Personagem Doméstica em 'Cheias de Charme'", que aborda as representações sociais de empregadas domésticas em uma novela da Rede Globo de 2012. O autor problematiza a representação social da empregada doméstica como alguém "praticamente da família", ao que atribui a demora na conquista de direitos, uma vez que as elites enxergavam as domésticas como uma classe que não carecia de direitos. Quanto a questão do audiovisual, Ella Shohat e Robert Stam em Estereótipo, Realismo e a Luta por Representação (2006) com a discussão sobre o realismo no cinema e seus estereótipos. Para os autores, a representação de culturas marginalizadas em filmes traz impactos na forma como um grupo se vê e é visto. Em relação ao estudo de recepção, destaca-se a contribuição de Maria Aparecida Baccega em Recepção: Nova Perspectiva nos Estudos de Comunicação (1998), no qual a autora apresenta a recepção como um "ato cultural" que "[...] desempenha importante papel na construção da realidade social.

### DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Para a realização de "Que Horas Ela Sai?", a primeira tarefa foi definir o tema a partir de palavras-chaves, para assim facilitar a pesquisa por estudos correlatos e construir a revisão bibliográfica. Em seguida, realizei entrevistas em profundidade, que tem como

característica, segundo Jorge Duarte, em *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* (2005), sua capacidade de “identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos”. Esse método, como bem explica Jorge Duarte, não visa provar hipóteses, mas sim fornecer informações que auxiliem a compreensão de situações e/ou estruturas. O processo de escolha das entrevistadas ocorreu no mês de agosto de 2019. A primeira mulher escolhida foi Leiliane, mãe de uma amiga que, ao ouvir qual seria meu projeto de estudo, me contou que a mãe poderia querer participar por ser uma trabalhadora doméstica e trabalhar há anos na mesma residência. Leiliane perguntou se poderia chamar uma amiga, Hosanna, também trabalhadora doméstica, que conheceu no transporte público indo para o serviço. Em seguida, ao conversar com minha mãe, ela comentou sobre Divina Maria, mãe de uma de suas amigas que trabalha há anos no serviço doméstico. Três mulheres então já estavam selecionadas. Faltava apenas uma mulher para fechar o grupo de quatro entrevistadas, e assim convidei minha avó para compartilhar sua história. As entrevistas foram divididas em duas etapas. A primeira entrevista foi a de Leiliane e Hosanna, seguida de Divina Maria e, por fim, a de Izabel, minha avó. Em todas as entrevistas comecei explicando o meu objetivo e o que faria com as entrevistadas: o livro. A segunda etapa de entrevistas ocorreu para uma melhor verificação das informações dadas na primeira entrevista e para recolhimento de dados que não foram informados na primeira etapa. Todas as quatro entrevistas foram feitas separadamente. Durante a primeira etapa das entrevistas, assisti com cada entrevistada ao filme e depois as questioneei sobre alguns aspectos da história que assistiram. Primeiramente as trabalhadoras domésticas foram questionadas acerca da relação de Val (doméstica do filme “Que horas ela volta?”) com seus patrões com o objetivo de identificar como elas recepcionaram o conteúdo. Por meio desse estudo foram levantadas discussões dos temas mostrados no filme para conhecimento de suas perspectivas diante da história. Terminada as entrevistas, comecei a produção do livro em si. Cada capítulo conta a história de cada uma da forma que elas contaram, em uma tentativa de respeitar suas falas e a construção de suas narrativas. Finalizei com a história de Laudelina Campos, que pesquisei pela internet em jornais e revistas diversos, contando toda a sua luta pela valorização das domésticas. Finalizado o livro, ele teve seu conteúdo revisado e iniciei a produção gráfica da capa e das ilustrações que se encontram entre um capítulo e outro. Houve uma tentativa de evitar estereótipos na produção dessas imagens e respeitar a diversidade racial.